



Trabalhos Científicos

Título: “Uso De Iodeto De Potássio Como Bloqueador Da Incorporação De Radioiodos Num Acidente Nuclear Nas Usinas Nucleares De Angra Dos Reis – O Olhar Preocupado Do Pediatra”.

Autores: ALEXANDRE MESQUITA MAURMO (FUNDAÇÃO ELETRONUCLEAR DE ASSISTÊNCIA MÉDICA)

Resumo: Trata-se de revisão bibliográfica sobre a proteção à população, em especial à população pediátrica, do em torno das Usinas Nucleares de Angra para mitigar a incorporação de iodos radioativos e suas consequências em caso de acidente grave nas Usinas Nucleares de Angra dos Reis. Durante a operação de um reator nuclear de potência, como os de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, produtos de fissão voláteis isótopos de gases nobres e iodo) acumulam-se dentro das varetas dos elementos combustíveis, podendo ocorrer acidentes além das bases de projeto, por falhas múltiplas dos sistemas de segurança, apesar das probabilidades muito baixas, com liberação deste material ao meio ambiente. A exposição da população à radiação resultante dessa liberação, será influenciada pela quantidade liberada destes elementos, pelas condições meteorológicas afetam a dispersão e deposição do material liberado), por fatores humanos e ambientais e pela efetividade das medidas de proteção implementadas. Ações de proteção devem ser prontamente implementadas para que sejam efetivas. A estratégia em discussão é a distribuição de iodo estável objetivando bloquear a incorporação de iodos radioativos causando efeitos deletérios sobre a tireoide, em especial para a população infantil. Realizamos levantamento bibliográfico sobre os consensos e normas nacionais e internacionais deste tema e identificamos pontos a melhorar sob o olhar preocupado dos pediatras envolvido com esta realidade, tais como as estratégias de estocagem e distribuição, a falta de maior divulgação das informações, e da participação e envolvimento da população nos Planos de Emergência vigentes, especialmente em relação à apresentação disponibilizada do medicamento, sob a forma de comprimidos de 130mg, que necessitam ser fragmentados e dissolvidos para serem oferecidos à população menor de 12 anos, um grave problema de praticidade e logística durante uma situação de emergência, onde o pânico e a ansiedade são realidade.